

Jose Teixeira Neto – Zelão

Mochilas existenciais e insurgências curriculares: formação curricular e currículo formativo

Proponho pensarmos *mochilas existências e insurgências curriculares* como formação e currículo, como currículo /formação, devires multirreferencializados pela existência e acontecimentos como dispositivos formadores e pautas formativas. Movimento que se configura em vibrações culturais na heterogênese.

Essa formação curricular e currículo formativo é ação política de resistência e provocadora de interações dos protagonistas de suas existências, problematizando “vontades de pedagogias” que nos interpelam no cotidiano e fabricam sujeitos em jogos de poder, em subjetivações e engendramentos de *pedagogias culturais do tempo presente* (COSTA e CAMOZZATO, 2013).

Perspectiva de formação, que se plasma/forja numa práxis na historicidade e na complexidade do estar-no-mundo-compreendendo,desemperra as articulações da teoria e dos estatutos de verdade, instituídos pelos cânones acadêmicos. Não almeja sujeitos saneados e considera contradições, ambivalências, opacidades, rasuras da existência, dispositivos de formação e pautas formativas.



Pastiche elaborado com imagens capturadas aleatoriamente da internet pelo autor, 2014.

Formação tecida em plasmações de afetos, devires, *insurgências curriculares* e não na expectativa de metas a serem atingidas tecnicamente com estratégias e recursos, mas numa práxis das itinerâncias. Sem marcação identitária prévia, essencializada, mas mediante compreensões e interpretações de nossas maneiras de estar-
sendo-no-mundo situados e implicados, nos autorizando a diálogos na multiplicidade, atualizando a existência.

Implico-me com formação na interculturalidade em profusão semântica e traduções dialógicas com as diversas formas de conhecimento. Formação curricular e currículo formativo são subversões que *forjamética*, por insuflar o pensamento dos indivíduos e seus pertencimentos e *provocam ações políticas*, pela implicação nos jogos de poder, nas disputas e negociações por significados, instituindo novas racionalidades que tencionem epistemologias e ontologias (PIMENTEL, 2009).

Para essa trama teórica, entreteço *etnoformatividade* (MACEDO, 2010) e *nomadismo compósito* (MOMBARON-HOURIET, 2004). Com Macedo, argumento que formação é um fenômeno experiencial com centralidade nas vibrações culturais como política de sentido, atribuída pelos atores aos seus diferentes âmbitos formativos num esforço de compreensão do gerúndio existencial como experiência formativa. E com Mombaron-

Houriet aponto um tipo de formação aprendente forjada/plasmada em nossas itinerâncias, implicando nossos saberes/fazeres como potência significativa para novas experiências formativas que se consubstanciam no decorrer da vida em sua diversidade de instâncias. Uma formação sem purezas, mas em errâncias, ancoragens, arranhões, tensões, marcas, afetos, em insurgências, como aprendências de nosso nomadismo existencial. Refiro-me a um tipo de identidade multirreferencializada, inacabada, sem estabilidade, não fixada, reconfigurada, hibridizada, onde podemos nos tornar “estrangeiros de nós mesmos”, outros de nós, negociando com nossas próprias marcas, tornando-nos únicos em nossa originalidade, configurando as *mochilas existências*.

Formação curriculante e currículo formativo são gerúndios instituintes de mochilas existenciais e insurgências curriculares.

Sobre o autor

Doutor em Educação FAGED/UFBA, pesquisador do FORMACCE em Aberto e coordenador pedagógico do Ensino Médio. Em suas pesquisas, articula currículo/formação e pedagogias culturais do tempo presente.

zelosmegatrend@uol.com.br

www.teiaz.blogspot.com

Referências

CAMOZZATO, Viviane Castro e COSTA, Marisa Vorraber. Vontade de pedagogia: pluralização das pedagogias e condução de sujeitos. Pelotas [44]: 22 - 44, março/abril 2013. Disponível em: http://www.academia.edu/5422087/Vontade_de_pedagogiapluralizacao_das_pedagogias_e_conducao_de_sujeitos>. Acessado em março/2014.

MACEDO, R. S. Compreender/mediar a formação – o fundante da educação. Salvador: Liber Livro, 2010.

MONBARON-HOURIET, Jacqueline. Les formateurs d'adultes: une unité composite. Teaculté de Psicologia ET Sciences de l'éducation, Université de Genève, 2004.

PIMENTEL, Álamo. Considerações sobre a autoridade e o rigor nas etnografias da educação. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante;

_____. Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 127-173.